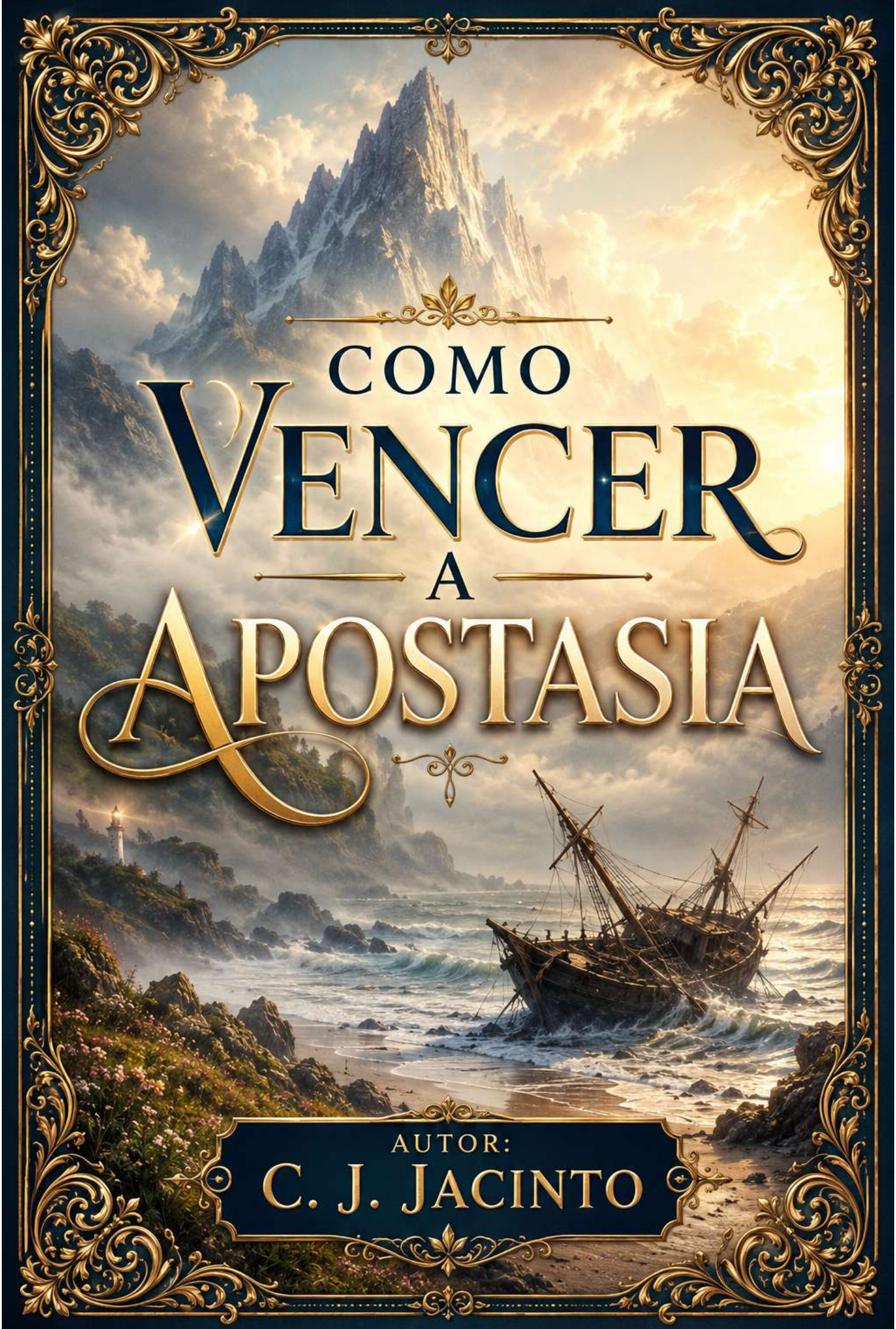
COMO
VENCER
A
APOSTASIA
AUTOR:
C. J. JACINTO

Como Vencer a Apostasia

C. J. Jacinto

Publicações Bíblicas Bereianas

Paulo Lopes - SC – Brasil

Como Vencer a Apostasia

Escuridão Espiritual

Um Chamado a Sobriedade

Em Vigilância e Sobriedade

E Não Perceberam

Como Vencer a Apostasia

C. J. Jacinto

"O testemunho universal do Novo Testamento é que a apostasia, se persistida, não só condena, como também demonstra que a salvação nunca foi real. O Novo Testamento revela quão perto alguém pode chegar do reino – provando, tocando, percebendo, compreendendo. E também mostra que chegar tão longe e rejeitar a verdade é imperdoável." (D. A. Carson)

É inegável que atravessamos um período de profunda confusão espiritual. Aquilo que, outrora, parecia uma ameaça remota e episódica na história da Igreja, hoje obscurece o horizonte de toda a cristandade. Encontramo-nos imersos em uma tempestade de apostasia, cenário que impõe graves responsabilidades ao cristão contemporâneo diante da complexidade destes tempos. O termo "apostasia" deriva do grego “aphistamai”, composto pelos radicais “apo” (afastar-se) e “histemi” (estar de pé). Etimologicamente, designa o ato de distanciar-se daquilo que anteriormente se professava, traduzindo-se, em síntese, como a perda da firmeza e o abandono de uma convicção. A apostasia não se confunde com a incredulidade de quem nunca teve contato com o Evangelho; trata-se, rigorosamente, do abandono deliberado e voluntário de uma fé que o indivíduo um dia professou e defendeu. Portanto, caracteriza-se pela deserção total aos princípios anteriormente adotados. Portanto, depreende-se claramente que a apostasia consiste no abandono de uma verdade anteriormente reconhecida, processo no qual o indivíduo a despreza de tal maneira que a substitui pela adesão ao erro.

Ao abordarmos a apostasia dos últimos dias, compreendemos que o apóstolo Paulo profetizou especificamente sobre este fenômeno. Em 1 Timóteo 4:1, lemos que o Espírito declara expressamente que, nos últimos tempos, alguns se desviariam da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. Com efeito, os autores do Novo Testamento, de modo geral, alertaram sobre a apostasia iminente. Para eles, àquela época, tratava-se de uma nuvem que começava a se formar no horizonte; contudo, hoje, tal obscuridade já se estendeu sobre grande parte da sociedade e do mundo contemporâneo.

A igreja contemporânea atravessa um período de profunda melancolia e confusão, cenário que deveria suscitar um alerta imediato em qualquer cristão que possua um conhecimento mínimo das Escrituras e familiaridade com o Novo Testamento. Contudo, prevalece uma alarmante complacência; o pragmatismo e o maquiavelismo tornaram-se os pilares que sustentam esta apostasia. Grande parte dos fiéis acomodou-se a este estado deplorável, manifestando uma passividade que beira a

resignação. Observam-se, hoje, declarações liberais que ousam negar o nascimento virginal de Cristo, ao passo que a mensagem da cruz é deliberadamente omitida. O arrependimento foi suplantado por discursos que visam unicamente a satisfação humana, negligenciando a vontade de Deus. Tais grupos, com mentes fechadas à centralidade da fé, tratam o evento da ressurreição como um mito ou fábula, resultando em um Evangelho destituído de seu poder transformador e incapaz de gerar um impacto profundo na vida dos homens. Atualmente, muitos líderes e docentes de igrejas contemporâneas negligenciam os fundamentos das Escrituras e abdicam da defesa das doutrinas centrais do Evangelho. Por receio de parecerem politicamente incorretos ou de ofenderem a sensibilidade da mentalidade moderna, evitam abordar temas como o inferno, o juízo final e as consequências do pecado. O público, em sua mundanidade, almeja uma mensagem que ignore tais preceitos, e muitos líderes, buscando satisfazer essa demanda, acabam por promover um "outro Evangelho". Dessa forma, a igreja moderna tem crescido baseada em discursos que evitam qualquer confronto, omitindo deliberadamente a

necessidade da santidade, o sacrifício da cruz e a justiça divina, sob o pretexto de que tais verdades são ofensivas.

A questão que se impõe é: como devemos proceder? Acredito que todo cristão verdadeiramente comprometido com a verdade, que preserva os valores conservadores e busca vivenciar um cristianismo fundamentado nas Escrituras, deve permanecer inabalável diante dos ventos de doutrina que, na contemporaneidade, infiltram-se pelas brechas da igreja moderna com o intuito de minar seus fundamentos. Aqueles que permanecem firmes devem, impreterivelmente, voltar-se ao Senhor. Considero que uma das formas mais eficazes de preservarmos a fé e mantermos nossa integridade espiritual é a realização de um estudo sistemático da Epístola de Judas. Este texto oferece orientações práticas e contundentes contra a apostasia e os apóstatas, além de elucidar o sutil processo de infiltração pelo qual as igrejas são acometidas por falsos mestres, falsos profetas e ensinos heréticos. Judas nos exorta, com clareza, a batalhar pela fé que foi uma vez entregue aos santos.

Somos convocados a edificar nossas vidas sobre o fundamento da fé santíssima, estabelecendo-nos em um alicerce inabalável. Os tremores da apostasia e os ventos das falsas doutrinas tornam-se incapazes de nos atingir quando estamos firmados nas verdades eternas e insondáveis contidas nas Escrituras, que constituem o corpo doutrinário da Palavra de Deus. Assim como a igreja primitiva perseverava na doutrina dos apóstolos, esta deve ser, igualmente, nossa posição e prática. Um conselho prático é a necessidade constante de nos dedicarmos ao estudo diário das Escrituras, aprofundando-nos na Palavra de Deus. Embora observemos, na atualidade, um cenário de fragilidade no conhecimento bíblico dentro das comunidades cristãs, devemos recordar que a Bíblia é a nossa única regra de fé e prática, sendo infalível e soberana em sua capacidade de nos conduzir. Assim como uma construção exige alicerces sólidos, a edificação da nossa fé requer a totalidade dos 66 livros bíblicos. Portanto, é imperativo que o cristão priorize seu tempo e dedique-se com diligência à leitura e à meditação nas Sagradas Escrituras. Devemos nos dedicar intensamente à oração, não apenas em nosso favor, para permanecermos na

Luz e na Graça de Deus, permitindo que o Espírito Santo nos conduza a toda a verdade e nos preserve de qualquer desvio, mas também em favor daqueles que se afastaram dos caminhos do Senhor. É nosso dever interceder e envidar esforços para que o Espírito do Senhor resgate aqueles que se encontram em trevas espirituais ou que se distanciaram da verdade. Recordo-me da exortação contida na epístola de Judas, especificamente no versículo 23, que nos orienta a "salvar alguns, arrebatando-os do fogo". Compreendendo que a apostasia é um processo complexo, observamos que falsos mestres e profetas frequentemente atuam como instrumentos de indução ao erro, conduzindo pessoas sinceras a caminhos distantes da verdade. Embora seja improvável que tais agentes do erro alcancem o arrependimento, devemos considerar que aqueles que foram por eles seduzidos possuem a possibilidade de reconciliação com a verdade. Muitos, ao abraçarem heresias, correntes modernistas e doutrinas espúrias, acabaram por se desviar; contudo, ao proclamarmos a Palavra com zelo e intercedermos por essas vidas, cumprimos o propósito bíblico de

resgatá-los, livrando-os das consequências da apostasia.

A religião que começa na hipocrisia certamente terminará em apostasia (William Spurstowe).

Da mesma forma, devemos orar constantemente, visto que o apóstolo Judas, em sua epístola (v. 24), exalta Aquele que é poderoso para nos guardar de tropeços. Portanto, é imprescindível suplicar ao Senhor por luz constante, a fim de que nossa mente e nosso coração permaneçam esclarecidos pelas verdades fundamentais do Evangelho. É necessário que vivamos fundamentados em uma teologia sólida e na sã doutrina, garantindo, assim, a segurança da nossa alma durante a peregrinação terrena rumo ao céu. Ressalto, de maneira clara e didática, a importância de fundamentar nossa caminhada em uma perspectiva espiritual que nos proporcione firmeza. É imprescindível congregar em uma igreja fiel às Escrituras, onde as doutrinas centrais do Evangelho sejam pregadas com integridade, sem concessões ao relativismo

contemporâneo — que, frequentemente, mescla verdades e erros para satisfazer àqueles que professam a fé, mas carecem de um compromisso genuíno com a Verdade por não terem experimentado o novo nascimento. Portanto, para alcançar solidez espiritual e resistir aos ventos de doutrinas, é essencial que o cristão busque um conhecimento bíblico profundo. Tal alicerce é edificado por meio da frequência regular à escola dominical, do estudo pessoal das Escrituras, da vida de oração e da disposição em ouvir sermões estritamente centrados na Palavra de Deus.

"Ninguém afunda tão fundo no inferno quanto aqueles que chegam mais perto do céu, porque caem da maior altura." (William Gurnall)

Gostaria de mencionar a passagem contida em 1 Pedro 3:15, que nos oferece uma exortação magnífica: "Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações; e estai sempre preparados para responder, com mansidão e temor, a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós." Este conselho deve ser aplicado em nossa vida de forma constante, visto que muitos indivíduos tornam-se vítimas de predadores espirituais, sendo

afastados do aprisco da Igreja e expostos aos perigos de falsos profetas. A advertência bíblica é severa; o próprio Cristo nos alertou, nos Evangelhos, a mantermos vigilância contra aqueles que se apresentam disfarçados de ovelhas, sendo, contudo, lobos devoradores. Embora utilize uma linguagem figurada, trata-se de uma ameaça real e urgente. A apostasia é um fenômeno gravíssimo e, por isso, devemos abordar este tema com a devida seriedade e relevância em nossos dias. Pessoalmente, compreendo a apostasia como uma das últimas estratégias que o adversário empregará contra a Igreja. Seu objetivo precípuo é reduzir o número de fiéis devidamente preparados para a vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Com afinco, ele buscará desviar a humanidade da mensagem da cruz, consciente de que a ascensão de falsos profetas é um mecanismo capaz de arrastar multidões ao engano. Diante do cenário contemporâneo, é imperativo refletirmos se não estamos vivendo tais tempos. Observemos a facilidade com que muitos se deixam seduzir por discursos que priorizam o que é agradável aos ouvidos, em detrimento da verdade. É fundamental reconhecer que uma igreja fiel ao púlpito, que

proclama a cruz e convoca os pecadores ao arrependimento, raramente possuirá o mesmo apelo popular de congregações que privilegiam temas como prosperidade, psicologia humana ou autoajuda. Tais mensagens, muitas vezes desprovidas do confronto necessário com a realidade do pecado, servem apenas para suavizar o Evangelho, acomodando aqueles que preferem a gratificação pessoal à transformação espiritual.

É fundamental compreender que, em tempos de apostasia, os verdadeiros profetas são frequentemente rejeitados ou silenciados pela maioria. Este princípio é corroborado pelas trajetórias de Jeremias e Elias, homens conservadores que clamaram pela sã doutrina em períodos de profunda corrupção espiritual. Ao analisarmos a história dos homens santos, observamos exemplos como o de Enoque, que caminhava solitário, e o de Noé, cujo círculo de convivência era restrito praticamente à sua própria família, sem indícios de popularidade ou vastas redes de apoio. Esse fenômeno é recorrente: quanto mais severa a apostasia, menor é o número daqueles que permanecem fiéis à pregação

genuína. Enquanto a maioria dos pregadores se rende ao modernismo e às tendências contemporâneas, o remanescente que sustenta a verdade é, invariavelmente, reduzido a um pequeno grupo. Devemos, portanto, manter nossa fé inabalável. Mesmo diante de circunstâncias que nos conduzam ao desânimo devido aos resultados adversos, é fundamental recordar passagens bíblicas como a do profeta Jeremias, que descreve um povo em apostasia contínua, obstinado em não abandonar o seu engano. É penoso observar o estado daqueles que, outrora firmes no Evangelho, deixaram-se levar pelos ventos impetuosos da apostasia. Cabe a cada um de nós clamar, com fervor, para que Deus, em Sua infinita misericórdia, e o Espírito Santo — que convence o homem da justiça, do juízo e do pecado — se compadeçam dessas pessoas. Que Ele possa restaurar-lhes a saúde espiritual e a firmeza necessárias para que, em vez de apoiarem o mal, sejam capazes de confrontá-lo e resistir à apostasia. Ao considerar a condição daqueles que, tendo professado a fé cristã, desviaram-se para a apostasia, observa-se que o artifício mais sutil do adversário é transfigurar-se em anjo de luz, fazendo com que

seus ministros aparentem ser servos da justiça. Conforme ensina a Epístola de Tiago (2:19), até mesmo os demônios creem em Deus, porém, trata-se de uma crença destituída de verdadeira submissão; uma aparência de piedade que nega o poder do Evangelho.

A essência da apostasia reside neste engano: indivíduos acreditam estar no caminho correto por consumirem uma mensagem que mimetiza o discurso cristão, mas que, em última análise, não passa de uma mistura de conceitos bíblicos com doutrinas de perdição. Esta é a fórmula do veneno espiritual que compromete tantas vidas. É urgente, portanto, que busquemos a graça e o discernimento divinos, recordando a advertência de Salomão em Provérbios 16:25: "Há caminhos que ao homem parecem direitos, mas o fim deles conduz à morte".

Muitos se deixam seduzir por caminhos que aparentam retidão apenas por invocarem o nome de Deus. Contudo, é preciso questionar: a qual deus se referem? Ao Deus soberano das Escrituras ou a uma divindade utilitarista forjada pela cultura contemporânea? A qual Jesus prestam culto? Ao

Cristo bíblico ou a uma figura alterada? E quanto ao Evangelho, trata-se da fé que foi transmitida de uma vez por todas aos santos ou de uma falsa doutrina? Diante da proliferação de denominações pseudo-cristãs, a vigilância e o discernimento bíblico tornam-se indispensáveis.

Ao analisarmos outra passagem relevante, observamos um contexto de apostasia deliberada, no qual muitos judeus abandonavam a fé não apenas devido à disseminação de falsos ensinos, mas também em virtude da opressão e da perseguição severa decorrentes de sua confissão cristã. Isso demonstra que a apostasia pode ser motivada tanto por desvios doutrinários quanto por pressões externas, que levam indivíduos a renunciar à fé em prol de uma segurança pessoal da qual não desejam abrir mão. Tal cenário reflete o contexto em que foi escrito o livro de Hebreus.

Especificamente no capítulo 3, versículo 8, encontramos um alerta fundamental: nossa comunhão com Cristo está condicionada à perseverança e à manutenção inabalável da fé professada. Portanto, somos chamados a permanecer firmes diante de qualquer circunstância, resistindo não apenas às investidas

de falsos mestres, mas também a toda forma de perseguição e opressão que possa surgir ao longo da jornada cristã. Sabemos que as tendências contemporâneas convergem para uma perseguição deliberada ao cristianismo bíblico. À medida que a apostasia prossegue seu curso, todo cristão, enquanto permanecer neste mundo, enfrentará, inevitavelmente, uma intolerância crescente; portanto, devemos estar preparados para esse cenário. Podemos observar, com notável lucidez, que a apostasia dos últimos tempos se manifestará por meio de duas frentes distintas. A primeira, empregando uma linguagem figurada, consiste na disseminação de falsos mestres, profetas e instituições que, sob o pretexto de um cristianismo deturpado, se multiplicarão globalmente, conduzindo muitos ao engano. A segunda frente, intrínseca ao processo de apostasia, revela-se no declínio moral e espiritual de governos em todo o mundo. Ao adotarem o pragmatismo, o ecumenismo e o relativismo moral, tais esferas de poder tornam-se uma ameaça àqueles que defendem valores absolutos. Simultaneamente, consolida-se um Estado totalitário tecnológico, cujo controle sobre a sociedade já é visível e exige nossa

máxima vigilância. Compreendemos, portanto, que a apostasia corrói as convicções dos fiéis; destituído de fundamentos sólidos, o indivíduo torna-se suscetível às pressões e ameaças de um sistema anticristão. Observemos, de maneira cristalina, as orientações do apóstolo Paulo acerca dos últimos dias. Ao abordar a escatologia, o apóstolo exorta constantemente os seus leitores à firmeza espiritual. Tal estabilidade é, reconhecidamente, a característica mais evidente no cristão bíblico; é uma firmeza na fé que o torna inabalável. Munido de discernimento bíblico, o crente compreende os eventos que antecedem a segunda vinda do Senhor, como a crescente apostasia e a intensificação das pressões morais e políticas contra a Igreja. É neste cenário — marcado por forças políticas, espirituais e doutrinárias antagônicas — que o arrebatamento ocorrerá. Portanto, cabe ao cristão manter-se vigilante e plenamente posicionado, revestido de toda a armadura de Deus para permanecer inabalável diante de tais circunstâncias. Passemos agora a uma aplicação prática para a nossa vida espiritual: diante da apostasia, o apóstolo Paulo exorta-nos constantemente à firmeza. Este é um chamado recorrente do Espírito Santo no Novo

Testamento sempre que o tema é a decadência espiritual. A razão para tal perseverança reside na nossa esperança: o aguardo pelo retorno de Cristo, o qual deve ser o eixo central da visão espiritual do crente. Não devemos nutrir expectativas de melhoria do mundo, visto que as Escrituras não apontam para essa direção. No que tange à escatologia, resta-nos aguardar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, embora devamos atuar como sal e luz, combatendo a decadência, promovendo a justiça e representando o Reino de Deus na Terra, nossa esperança deve permanecer inabalável em Cristo, e não nas circunstâncias deste mundo.

Gostaria de exortar a todos os irmãos em Cristo a exercerem a devida consideração por aqueles que se encontram em estado de confusão espiritual. É nosso dever elucidar e proclamar o Evangelho, bem como as verdades acerca da vinda de Cristo, de forma clara e precisa. Nosso objetivo deve ser auxiliar essas pessoas a deixarem a incerteza e a integrarem comunidades locais fundamentadas em uma teologia sólida, que preserve a sã doutrina. Tal ambiente é imprescindível para que todo cristão permaneça firme diante do cenário de confusão

que, hodiernamente, permeia o mundo e a cristandade. Retornemos à epístola de Judas, especificamente aos seus versículos finais, nos quais o apóstolo declara: "Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, por Jesus Cristo, nosso Senhor, sejam glória, majestade, domínio e autoridade, antes de todos os tempos, agora e por todos os séculos. Amém." Nestas passagens, compreendemos que a comunhão íntima com Deus e a constância na vida de oração são fundamentais para o cultivo de um relacionamento profundo com o Senhor. É por meio dessa comunhão que recebemos a força necessária para permanecermos íntegros e irrepreensíveis diante de uma sociedade em contínuo declínio moral. O Senhor nos preserva de tropeços, contudo, tal realidade só é plenamente vivenciada quando cultivamos um cristianismo genuíno, no qual Jesus Cristo se torna uma presença real em nossa vida, marcada, acima de tudo, por zelo e temor a Deus. Decidi redigir este artigo, que se transformará em um pequeno livro, após a leitura de uma obra do renomado expositor das Escrituras, J. Vernon McGee. Ele é autor de um livro

sobre a apostasia, o qual foi fundamental para que eu compreendesse a natureza desse fenômeno nos últimos dias. Nesta obra, o autor aborda sete tópicos que nos auxiliam a enfrentar os desafios da atualidade. Gostaria, portanto, de apresentar esses sete pontos contidos neste valioso material. Primeiramente, que a Palavra de Deus seja a nossa âncora; esforcemo-nos pelo estudo integral das Escrituras. Segundo, a oração no Espírito Santo é a nossa força; cultivemos, portanto, uma vida de oração constante. Terceiro, o amor de Deus deve ser o nosso refúgio; permaneçamos sempre nele. Quarto, a misericórdia de Cristo é a nossa esperança; aguardemo-la com perseverança. Quinto, a compaixão deve nortear a nossa conduta; exercitemos a empatia para com aqueles que vacilam na fé ou que se encontram iludidos. Sexto, o testemunho é a nossa missão; dediquemo-nos ao resgate daqueles que perecem. Sétimo, a santidade é a nossa marca; renunciemos à natureza carnal em todas as suas manifestações. Dessa forma, concluo este estudo bíblico, exortando o prezado irmão a refletir sobre um tema tão crucial e urgente em nossos dias. Espero que estas breves considerações possam auxiliá-lo a permanecer firme diante do

cenário de decadência moral e espiritual que caracteriza a nossa atualidade. Que Deus o abençoe.

"O caminho do cristão é de certeza, não de suposição. Está firmado não em ideias, mas em uma Pessoa viva: Jesus Cristo. Estar nEle é andar com Ele — uma comunhão tão profunda que, como os redimidos de Apocalipse 14:4, "seguimos o Cordeiro para onde quer que vá". (C. J. Jacinto)

Inspirado na obra de J. Vernon McGee: What Can Believers Do in Days of Apostasy?

Escuridão Espiritual

A Cegueira do Entendimento e a Luz Gloriosa do Evangelho

Introdução

A escuridão, em sua essência, atua como um véu que impede a revelação da realidade e da verdade. Esse princípio se aplica de forma inegável tanto no mundo físico quanto nas dimensões relacionadas às coisas espirituais. O escuro promove o medo, nos insere em uma situação de vazio e ausência de sentido, e desperta, inevitavelmente, a incerteza e o desconforto. As Escrituras frequentemente utilizam as trevas como uma linguagem didática para descrever o caos, como vemos em Gênesis 1:1 e 2, ou para nos remeter a juízos e imagens apocalípticas, como relatado pelo profeta em Joel 2:1 e 2. Da mesma forma, o profeta Isaías associa a escuridão à aflição e ao infortúnio profundo (Isaías 8:22-23). Há, portanto, uma clara associação bíblica entre a escuridão física e a espiritual, sendo ambas similares em seus fenômenos de ocultamento e em suas trágicas consequências.

A natureza da escuridão espiritual

No cotidiano, a escuridão é comumente associada a atividades clandestinas. Expressões como "mercado negro" ou "deep web" (a internet das profundezas) ilustram circunstâncias onde impera a liberdade para a

ilegalidade e para as anomalias morais. Quando lemos um livro ou um texto demasiadamente difícil de entender, nós o chamamos de "obscuro". Esse processo conceitual transcende para o campo espiritual. Práticas como o satanismo e a feitiçaria são frequentemente denominadas de "magia negra", justamente devido ao seu caráter obscuro e à sua natureza intrínseca de trevas. A cegueira espiritual, em última análise, é a consequência direta e devastadora da ausência da luz espiritual.

O império das trevas e a cegueira do entendimento

A escuridão está intimamente associada à incredulidade e funciona como o verdadeiro sistema operacional de Satanás. Em Efésios 6:12, o apóstolo Paulo identifica seres malévolos como "príncipes das trevas deste século", o que corresponde de forma exata ao domínio das "potestades das trevas" do qual fomos resgatados, conforme descrito em Colossenses 1:13. O apóstolo descreve com precisão a situação dos incrédulos em Efésios 4:17 e 18, afirmando que eles andam "entenebrecidos no entendimento". Mais adiante, em 2 Coríntios 4:4, ele revela a causa

dessa condição: o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos. Cegar as pessoas é a dinâmica central da ação demoníaca, promovendo uma densa escuridão espiritual.

Infelizmente, é uma prática normal do mundo caído amar mais as trevas do que a luz (João 3:19). As trevas impõem uma profunda cegueira espiritual e, como advertiu o Senhor Jesus, quando um cego guia outro cego, ambos caem no abismo (Lucas 6:39). Sobre este paradoxo da mente humana, o notável pregador Charles Spurgeon fez uma observação contundente:

"Lembre-se de que esta cegueira para as coisas espirituais é bastante consistente com muita perspicácia quanto às coisas naturais. Um homem pode ser um político muito perspicaz; ele pode ser um homem de negócios de primeira linha; ele pode ser um cientista eminente, um pensador profundo, e ainda assim pode estar cego quanto às verdades espirituais. Quantas vezes isso é verdade."

Ou seja, a cegueira espiritual profunda é perfeitamente compatível com uma inteligência intelectual sagaz. Uma pessoa pode acumular vasto conhecimento científico, filosófico e até

religioso, e ainda assim permanecer totalmente cega quanto à realidade do Evangelho. A advertência segue as evidências: os crentes da igreja de Laodiceia foram chamados pelo próprio Jesus de "cegos" e miseráveis. Era um fato trágico, pois Cristo, a verdadeira Luz do mundo, encontrava-se do lado de fora da porta daquela igreja (Apocalipse 3:17-20).

A falsa iluminação do pecado

Desde o princípio, o engano das trevas se disfarçou de luz. Uma das promessas centrais da antiga serpente no Éden era que a desobediência abriria os olhos de Eva. O que realmente aconteceu foi uma trágica abertura de olhos apenas para que enxergassem a desolação em que se encontravam: perceberam que estavam nus e destituídos da glória original. A desobediência é sempre um negócio fechado com o diabo, no qual ele impõe a sua cegueira — não nos olhos físicos, mas no entendimento. É o seu intento obscurecer a mente para que o homem não enxergue a direção que precisa tomar e, assim, erre o alvo eternamente.

Quando o homem realmente recebe a luz do Evangelho, ele percebe as profundas

implicações daquela antiga queda registrada em Gênesis. Assim como o Soberano Deus Criador teve que sacrificar e rasgar um animal, tirando-lhe a pele para cobrir a vergonha de Adão, Cristo, o Cordeiro de Deus, na cruz do Calvário, teve que sofrer o terrível rasgar de Sua própria carne para cobrir o redimido com Suas perfeitas vestes de justiça. Foi ali, naquele momento sombrio da cruz, que Cristo percebeu o clímax do mal, declarando: "Esta é a vossa hora e o poder das trevas" (Lucas 22:53).

A Palavra, a conversão e o caminho iluminado

Para escapar dessa cegueira, é necessária uma intervenção divina. É por isso que o termo grego "metanoia", traduzido como "arrependimento" ou "conversão", significa uma mudança profunda da mente e do coração; uma ação transformadora na essência do ser. Pode ser entendido como dar meia-volta, abandonando a direção errada para seguir na direção certa, a fim de não mais errar o alvo. A luz da Palavra de Deus atua como uma lâmpada infalível que ilumina o nosso coração e o nosso entendimento, mostrando-nos o caminho verdadeiro e seguro.

Cristo, a Luz que vence as trevas

Contra o império da escuridão, os Evangelhos afirmam triunfantemente que Cristo resplandeceu nas trevas do mundo, e as trevas não prevaleceram contra Ele (João 1:5). O apóstolo Paulo recorda aos cristãos que, antes da salvação, eles não apenas andavam nas trevas, mas "eram trevas" (Efésios 5:8). Contudo, agora, inseridos na luz do Evangelho e dotados de discernimento e percepção quanto à verdade, ele atesta a nova condição dos verdadeiros crentes: "Vós, irmãos, não estais em trevas" (1 Tessalonicenses 5:4-6).

A igreja e o chamado para ser luz

Ser cristão, portanto, é ser luz. É fundamental notar que, no Sermão do Monte, Jesus não disse que devemos "ter" luz, mas afirmou categoricamente que devemos "SER" luz. "Ser" aponta para a forma como devemos brilhar para iluminar aqueles que ainda jazem na escuridão. Não se trata de termos a luz como uma mera posse intelectual, mas de sermos a luz como nossa nova essência. Brilhar tem o propósito supremo de revelar Cristo por meio de uma vida regenerada e santificada.

Essa é a luz que revela o Evangelho, que emite os raios da glória da redenção, que apresenta o Salvador bendito aos perdidos, e que mostra o caminho da verdade para quem não consegue enxergar a natureza maligna dos atalhos obscuros induzidos pelo deus deste século. Estejamos cientes do fato de que a nossa conduta prudente e piedosa é a maior evidência de uma vida verdadeiramente iluminada. Em Apocalipse 1, a igreja é simbolizada de forma apropriada por um candelabro. Sua função vital é emitir luz e resplandecer, para que a realidade da maravilhosa graça de Deus possa chegar a todos os homens por intermédio dos cristãos.

Conclusão

A maioria dos homens, infelizmente, continua andando de forma cega pelo caminho largo da escuridão espiritual. Poucos são os que, pela misericórdia divina, têm os olhos do entendimento abertos e seguem pelas veredas iluminadas pela luz da graça de Deus. Que possamos, como Igreja de Cristo, brilhar intensamente em um mundo tenebroso, resgatando vidas do poder das trevas para o Reino do Filho do Seu amor.

Referências bíblicas mencionadas:

- Gênesis 1:1-2; 3
- Joel 2:1-2
- Isaías 8:22-23
- Lucas 6:39; 22:53
- João 1:5; 3:19
- Efésios 4:17-18; 5:8; 6:12
- Colossenses 1:13
- 1 Tessalonicenses 5:4-6
- 2 Coríntios 4:4
- Apocalipse 1:20; 3:17-20

Um Chamado a Sobriedade

A grande exortação do apóstolo Pedro nunca pode ser ignorada nos tempos em que vivemos. Ele escreveu em 1 Pedro 4:7: "Ora, já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sede sóbrios e vigiai em oração."
Com essa exortação, o apóstolo Pedro nos convida a uma vida espiritual em que o discernimento, as faculdades intelectuais e as nossas percepções estejam sempre ativas. Isso nos permite viver em

vigilância constante, de modo que estejamos verdadeiramente preparados para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

O que Pedro nos ensina é que devemos cultivar uma atitude mental esclarecida, orientada pela luz das Escrituras, para perceber corretamente os acontecimentos ao nosso redor. Além disso, isso não basta: é necessário manter uma vida devocional ativa. Como João afirma em 1 João 1:3, precisamos de comunhão com o Pai e com o Seu Filho Jesus Cristo, vivida por meio do Espírito Santo e de um coração inteiro dedicado à Palavra.

Essa dedicação implica uma análise diária das Escrituras — como faziam os bereanos, que examinavam cuidadosamente a Escritura todos os dias, após ouvir um sermão, para verificar se aquilo que ouviam estava de fato conforme o que está escrito.

Acho que é uma grande negligência não tratar desse tema nos dias atuais. Muitos dos que se declaram cristãos não têm ideia do que significa viver em sobriedade; nem sabem defini-la. Porém, encontramos várias exortações no Novo Testamento que exigem dos cristãos vigilância diante dos problemas, das dificuldades e dos enganos próprios dos últimos dias. Por isso é essencial que prestemos atenção a esses avisos divinos: o Senhor nos chama à sobriedade, ao discernimento espiritual e a uma atenção plena —

para perceber o que acontece ao nosso redor e reconhecer os sinais de que vivemos tempos difíceis, como o próprio Novo Testamento nos atesta em diversas passagens.

O homem sóbrio — aquele que possui discernimento e orienta a vida à luz das Escrituras — é um conselheiro valioso. Ele pode apontar caminhos seguros para quem busca orientação. Hoje mais do que nunca precisamos desse homem espiritual.

A Bíblia descreve o sóbrio como vigilante, capaz de interpretar os sinais dos tempos. Ele identifica onde atua o falso profeta e onde se espalha um evangelho enganoso; por isso, reage com firmeza. O homem espiritual é zeloso pela sã doutrina e pela verdade, percebe a ação do espírito do erro e se coloca em oposição a manifestações anticristãs e demoníacas que por vezes se infiltram na igreja.

Muitos se dizem cristãos, mas carecem de discernimento espiritual e acabam seduzidos por falsos mestres. Assim se cumpre a advertência de Jesus em Mateus 15:19 quando o cego guia outro cego, ambos caem no abismo. Não ter discernimento hoje é ser espiritualmente cego.

Pedro proferiu essa exortação há cerca de dois mil anos. Mesmo então já existia a expectativa pela volta iminente de Cristo — a grande esperança da Igreja e dos apóstolos. Pedro chama essa esperança de bendita, porque ele aguardava o retorno

triunfante de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, evento que transformará por completo a trajetória da história.

Entretanto, essa promessa não é apenas uma boa notícia no sentido sentimental. O Evangelho traz novidades de salvação, de libertação e também a promessa da segunda vinda de Cristo. Na época de Pedro, a comunidade cristã vivia nessa expectativa sublime. Ao longo dos séculos, muitas gerações cultivaram essa mesma esperança gloriosa.

Quando Pedro fala de proximidade, ele o faz segundo a perspectiva divina, não a humana. O tempo é contado à luz de Deus, e não pelo nosso calendário. Talvez aí resida o grande desafio de compreensão: para Deus mil anos são como um dia, enquanto para nós mil anos equivalem a mais de dez gerações. A cronologia divina difere radicalmente da nossa. Por isso, em todo tempo devemos permanecer vigilantes.

A sobriedade é sempre uma virtude do homem santo. Todo homem verdadeiramente santo manifesta sobriedade; essa é uma das marcas da piedade. A vida piedosa conduz-nos a esse traço fundamental.

O homem espiritual possui discernimento bíblico profundo. Podemos reconhecer isso assim: a pessoa redimida, que vive em íntima comunhão com as Escrituras e em oração, aproxima-se da verdadeira luz espiritual, que ilumina o seu entendimento.

Assim, todo o seu conhecimento é clarificado pela verdade da Palavra de Deus e pela própria verdade divina, pois Deus se revela como verdade.

Jesus afirmou: “Eu sou o caminho, a verdade” e também orou “Santifica-os na verdade”; e declarou que “a tua palavra é a verdade”. A verdade está, portanto, intimamente ligada à nossa comunhão com a Palavra e com o próprio Deus que se revela por ela. Dessa comunhão decorre uma luz espiritual que capacita o crente a compreender as coisas espirituais.

Isso, de fato, são os últimos dias difíceis para os ignorantes, os desatentos e para todos os que são espiritualmente cegos, que vivem uma vida morna e não têm compromisso com a verdade. Não são apaixonados pelo Evangelho nem se angustiam por uma sã doutrina; por isso têm convicções fracas e não conseguem perceber as ameaças e os infortúnios que acompanham os últimos dias. A grande quantidade de falsos profetas que se levantam pregando outro evangelho não lhes causa inquietação; tomam como agentes de Deus todos aqueles que portam a Bíblia ou têm uma plataforma de pregação. Não conseguem discernir porque lhes falta firmeza e compreensão dos ensinamentos do Novo Testamento sobre a igreja nos últimos dias, e por isso ignoram totalmente as advertências — especialmente a de Pedro, quando nos exorta a estarmos sóbrios e vigilantes em oração.

Quando lemos a primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses, encontramos em 1 Tessalonicenses 5:6 o exortativo: “Não durmamos como os demais, mas sejamos sóbrios e vigilantes.” Paulo aí faz uma distinção clara entre dois tipos de cristãos: os sóbrios, despertos e vigilantes, e os que dormem — aqueles em dormência espiritual, sonolentos, amortecidos, quase anestesiados.

Permita-me dizer, irmão amado: não vivemos tempos de anestesia espiritual? Em vez de sermões e leituras que nos despertem para a realidade espiritual, muitas vezes somos alvo de mensagens que nos entorpecem e nos fazem adormecer. São dias difíceis. Paulo, porém, enfatiza com firmeza essa divisão em 1 Tessalonicenses 5:6. A que grupo você pertence? Está entre os despertos, que cultivam a sobriedade espiritual, ou entre a maioria que vive anestesiada e adormecida?

Tenho tratado este tema na esperança de que o amado irmão desperte para a realidade dos dias difíceis em que vivemos. São tempos que representam um grande desafio para o cristão verdadeiro que deseja permanecer firme nos caminhos do Senhor e cultivar, na sua vida espiritual, a marca da fidelidade: fidelidade a Deus, ao Evangelho e à Sã Doutrina. Sabemos que essa característica será distintiva de poucos nestes dias de apostasia. Você está preparado para trilhar esse

caminho? Este artigo tem por objetivo despertar a sua consciência e incentivá-lo a perseverar.

Em Vigilância e Sobriedade

“Não sejamos meninos no entendimento” (I Coríntios 4:20)

O condicionamento cultural obstrui a visão espiritual, as Escrituras, porém estabelece uma visão do certo e errado, é uma bussola que conduz a civilização para uma certeza e não para uma sociedade voltada para o desespero e confusão.

Portanto ou o homem “Ouve a Palavra e a executa com um coração honesto” (Lucas 8:15)

Ou:

“desviará os ouvidos da verdade voltando-se as fabulas” (II Timóteo 4:4)

Procure com zelo quem prega com zelo, ensina com zelo e esteja disposto a sofrer pela causa do Evangelho, não aqueles que desejam tirar vantagens contando você como uma estatística e o

Evangelho como um trampolim para a promoção pessoal.

“testar os espíritos é essencial para assegurar que estamos em comunhão com aqueles que verdadeiramente têm o espírito da verdade” (Sandy Simpsom)

“Determinada e estabelecida é a palavra de Deus” (Derek Prince em proteção contra o Engano PAGINA 10)

“Inclina o teu coração ao entendimento” (Provérbios 2:2)

O espírito de Cristo nos leva para verdades absolutas e objetivas o espírito do erro para crenças relativas e ambíguas.

“parece que muitos perderam o poder de pensar por si mesmos ou se envolveram na pratica do raciocínio critico. Cresce cada vez mais a evidencia que um espírito de confusão tem controlado a sociedade e também parte da igreja. Vejo isso como um verdadeiro sinal de que estamos no fim dos tempos” (Paul Benson)

Miopia espiritual é um problema generalizado em nossos dias, cegos espirituais estão adorando fogo estranho acreditando tratar-se de brilho celestial

“satanás ganha enorme controle sobre a humanidade através do caos e da confusão” (Paul Benson)

“A falta de sensibilidade para ver a diferença entre a verdade e o erro é uma das características mais malignas do protestantismo moderno” (Horatius Bonar)

Em uma época de grande confusão doutrinaria, muitos falsos profetas surgem no atual cenário para confundir os ignorantes, lembre-se sempre disso, o erro tem um poder grande, mão apenas para iludir os cristãos desavisados, mas também para fazer com que o Evangelho fique desacreditado entre os incrédulos por não saberem definir o certo do errado

“Em vez de arrependimento, as pessoas estão recebendo toda sorte de experiências falsificadas. Parece não existir mais nenhum tipo de discernimento na cristandade” (Andrew Strom)

A primeira reação frente as coisas confusas é não crer cegamente em qualquer um que afirme estar falando sob a influencia do Espírito Santo.

“Caso o cristão negligencie o ensino das Escrituras deixando de vigiar e orar, mesmo que confie no motivo puro de não desejar ser enganado, ele ainda assim vai ser enganado” (Watchman Nee)

“Não é bom ter zelo sem conhecimento” (Provérbios 19:2)

“Temos que conhecer o conselho completo das Escrituras, conhecer a Deus, Seu propósito e Sua natureza santa, para não sermos vulneráveis ao espírito do engano que está aumentando em todo o mundo” (Cliff Bell)

“Estai vós também apercebidos” (Lucas 12:46)

“como tudo aquilo que é valioso, a verdade também é falsificada” (Jams Gibeens)

“Um espírito demoníaco que induz a atividade religiosa favorita está fazendo as pessoas se sentirem espirituais e isso ocorre pela incompreensão da Palavra de Deus” (Max Younce)

“E engana os que habitam sobre a terra, faz grandes sinais e até fogo do céu faz descer a vista dos homens” Apocalipse 13:13 e 14) “E toda a terra ficou maravilhada” (Apocalipse 13:3)

“ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência” (Hebreus 4:11)

A incompreensão dos fundamentos da fé cristã leva os incautos a descansarem sobre doutrinas falsas que o induzem a ruína eterna

“Os prudentes serão coroados de conhecimento” (Provérbios 14:18)

“Cristo tem um Evangelho, satanás também tem um evangelho. O evangelho do diabo é uma imitação tão próxima ao verdadeiro que multidões de não salvos são enganados por ele” (A. W, Pink)

A sedução espiritual envolve psicologia sofisticada, visto que o ego do homem cai facilmente na armadilha que tem como isca a exaltação, o homem é hipnotizado pelo discurso suave que promove o sono espiritual ao invés de ser despertado pelo que o adverte, conforme lemos em romanos 16:18 muitas vezes a voz de um falso cordeiro esconde um coração de uma verdadeira raposa.

E NÃO PERCEBERAM

“E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem” (Mateus 24:39)

Percepção é algo fundamental, sem perceber, o cego que é guiado por outro cego, cairá inevitavelmente no abismo. Eva não percebeu o perigo quando a serpente negou a Palavra de Deus ela simplesmente entregou-se ao discurso do diabo, e não percebeu que o tentador estava induzindo ela para a desobediência. Davi olhou para Betseba, naquele momento em que ela estava num ambiente privado, Davi percebeu a força da tentação, mas não percebeu o perigo de deixar-se seduzir pelos impulsos da carne, a conseqüência foi dramática e devastadora. Vimos que não ter discernimento para perceber o perigo é por em risco a própria vida. A mais trágica de todas as cegueiras, foi na época de Noé, havia uma falsa paz e uma falsa confiança. Os sinais eram evidentes,

havia um profeta: Enoque, mas a sociedade não percebeu o seu testemunho, em seguida, vimos Noé, ele pregava o juízo, e suas atividades avisavam que algo trágico estava por vir. Mas a vida utilitarista e materialista cimentou uma visão reducionista do mundo, a vida se constituía de prazer e morte. Uma sociedade prospera e secular, que se tornava incrédula, o apelo consumista e egoísta cegou a percepção, mas nos é dito que Noé foi divinamente avisado (Hebreus 11:7). Talvez a mais drástica insensibilidade estava na permanência ou na insistência de cometer os piores delitos contra a Altíssima Majestade, o Senhor Deus Criador, e nesse labor profano, as atividades de Noé como pregador da justiça e construtor da arca, era motivo de muita zombaria e desprezo. Não perceberam a longanimidade de Deus e ignoraram as advertências do pregador da justiça. Mas, Noé foi divinamente avisado, como hoje, através das Escrituras divinamente inspirada nos é revelada a grandiosa volta de Jesus em glória e triunfante , fato consumado por pregadores separados pela providencia divina para proclamar ao mundo insensato que Cristo retornará triunfante. É um assunto fora da moda hoje em dia, pregar as

Escrituras não é agradar ao mundo, somente o remanescente preservado por Deus amará as Escrituras e o retorno de Cristo. Evento seguido de sinais cataclísmicos e com conseqüências catastróficas para os que não percebem esse fato. Veio o dilúvio, disse Cristo, e levou a todos os despercebidos para o abismo das águas do juízo. Não perceberam, abraçaram um modo de vida extremamente mundano, nas piores orgias e nos mais devassos pecados, em Genesis 6:5 lemos que a maldade do homem se havia multiplicado e que era continuamente mau todo o desígnio do coração humano, enquanto Noé vivia uma vida piedosa e temente a Deus, trabalhava na dura tarefa de construir a Arca. Você está percebendo que a Bíblia é a revelação divina que aponta para a vinda de Cristo? Tem percebido as tendências malignas da nossa sociedade e a rejeição cada vez maior de aceitar as Escrituras como uma revelação divina? a marca dos desapercebidos é uma rejeição ás Escrituras, um abandono aos princípios morais absolutos e uma aceitação ao relativismo e toda forma de permissividade. Essa era a vida da sociedade antidiluviana. Você meu amado amigo, deve ficar alerta, Jesus voltará, como foi

divinamente revelado, perceber ou não esse fato inevitável, será o selo do seu destino eterno. “Está próximo o fim de todas as coisas, portanto sede sóbrios e vigiai em oração” (I Pedro 4:7)

www.heresiolandia.blogspot.com

claviojj@gmail.com

(48) 999616582

C. J. Jacinto
Ministerio Epistolar Gratuito
Seu agradecimento
é o pagamento por
adquirir essa obra
claviojj@gmail.com